

3o Congreso das Américas sobre Fatores Psicossociais Novos Paradigmas em Pesquisa, Formação e Atenção Psicossocial, Saúde Mental e Trabalho

Facultad de Ciencias Médicas
Universidad Nacional de Rosario
Rosario, Provincia de Santa Fe, Argentina 4-7 de setembro de 2018



CONVOCATÓRIA



Estamos convencidos da necessidade de renovar a compreensão dos fenômenos patológicos laborais, a cujas causas atribuímos a riscos psicossociais. Esta transformação epistemológica deve tomar em conta que vivemos em um mundo cada dia mais complexo. O desenvolvimento das forças produtivas, nunca antes pensado, cresce desmesuradamente. O conhecimento humano e a disponibilidade de novas tecnologias, procesos industriais e financeiros se unificam e quase se autonomizam do modo de produção que alguns denominam de pós-neoliberalismo.



As crises do capitalismo estiveram relacionadas com a superprodução, rompendo o equilíbrio entre a produção e o consumo. Hoje, a questão é qualitativamente diferente.



Duas são as características primordiais: por um lado, produtos e serviços que oferecem cada dia mais sofisticação, e não estão ao alcance de um mercado massivo. Por outro, uma qualificação maior desse pequeno núcleo consumidor e uma diminuição abrupta de sua quantidade. Criaram-se mercados paralelos. Existe uma economia em duas velocidades. A desocupação e a marginalidade parecem irreversíveis para o avanço tecnológico. Nessa marginalidade, criaram-se outros mercados: o tráfico de seres humanos, de armas e o narcotráfico. A produtividade alcançou níveis impensáveis e seguimos trabalhando oito horas ou mais como há mais de



um século. É evidente que o que sobra no liberalismo são as pessoas que habitam este mundo. O mercado se apresenta como dominante e a marginalização, a pobreza e a concentração de riqueza parecem expressar a contradição entre o modo de produção e o desenvolvimento de forças produtivas. As evidências desta superpopulação são as migrações forçadas de africanos, latino-americanos, povos do oriente médio e a destruição massiva de nações. Não tivemos um só dia de paz. Ninguém perde seus privilégios sem exercer a violência.



As grandes corporações que concentram a riqueza mundial sabem do esgotamento que se pode provocar. Por isso, depositaram seus esforços em possuir os meios massivos internacionais de comunicação para dominar as consciências e buscam hegemonizar a sociedade com manobras jurídicas/políticas como no Brasil e na Argentina.



Sabem que a única forma de dominar, hoje, não é exclusivamente a Biopolítica de Foucault. Incorpora-se uma nova etapa que se explicita na Psicopolítica de Han. Contam cada dia com elementos mais sofisticados de dominação cultural. O trabalho imaterial tende a ser dominante, situando a subjetividade e o processo de produção no centro do desgaste da saúde mental e da vida mesma dos trabalhadores.



A manipulação midiática hoje está muito atravessada pelas contradições da época, com características muito especiais: o centro da questão, hoje, passa por criar indiferença e romper os laços sociais. Que a solidariedade dos povos não seja um perigo para os que detêm o poder.



Está no centro da problemática a construção subjetiva individual e coletiva, além do tipo de subjetividade à que aportam nossas produções científicas. Por isso, os problemas derivados desta situação são muito mais complexos para fins de estudo e de pesquisa do que denominamos patologias laborais. As patologias abarcam, ademais do ato motriz e simbólico do trabalho PARA O OUTRO (alienação), também a posição como CONSUMIDOR,

envolvendo toda a vida dos trabalhadores.



Nesta situação, o que podemos dizer sobre a subjetividade? Vemos com preocupação o atraso das ciências sociais quanto ao avanço das tecnologias duras. Ainda não se abandonou o conceito positivista das ciências.



Porém, um avanço muito importante é que fomos abrindo caminho, nos congressos anteriores da RIFAPT, a outras ideias e deixando, muito lentamente, o esquema proveniente da Epidemiologia clássica. Não estudamos de maneira excludente um objeto (o trabalhador isolado), senão um sujeito coletivo, que trabalha em uma fábrica ou uma oficina, ao qual escutamos e pedimos que participe, pondo ênfase, cada dia mais, em uma epistemologia convergente e interdisciplinar para a compreensão e explicação do 'sofrimento no trabalho' e a 'felicidade que produz o trabalho equilibrando o sofrimento'.



Por isso, a Universidad Nacional de Rosario, Universidade Estadual do Ceará, Universidad Autónoma Metropolitana, Universidad Autónoma de la Ciudad de México, Facultad de Estudios Superiores Zaragoza da UNAM e a Asociación Latinoamericana de Medicina Social convocamos este 3^o. Congresso das Américas para todos aqueles que queiram aportar conhecimento, metodologias de pesquisa e intervenção, experiências. Para que possamos, desde uma perspectiva ampla e multidisciplinar, aproximarmo-nos um pouco mais da ideia de que o trabalho deixe de ser fonte de sofrimento, mal-estar e doença dos trabalhadores, e recupere seu valor criativo e humanizante que possui.



Facultad Ciencias Medicas

A Facultad de Ciencias Médicas da Universidad Nacional de Rosario se encontra próxima dos seus 100 anos de criação. Em 17 de outubro de 1919,



o presidente Hipólito Irigoyen promulgó la ley 10.861, que creó la Universidad Nacional del Litoral, **universidad a instancias de la** Reforma de 1918. Dentro de las facultades que dependerían de esta universidad, encontraba-se la Escuela de Medicina de Rosario, que comenzó a funcionar el 8 de abril de 1920, en la sede anexa al hospital Del Centenario, actualmente, al lado de la Avenida Francia y Santa Fe.



En la actualidad, la Facultad de Ciencias Médicas de la Universidad Nacional Rosario, cuenta con tres escuelas: Medicina, Enfermería y Fonoaudiología, 71 carreras de Posgrado, 2 Maestrías y 4 Doctorados. La currícula de la Escuela de Medicina fue innovada en el año 2000 siendo la primera en el país de incorporar los principios de la Medicina Social Latinoamericana o Salud Colectiva, la interdisciplina, el aprendizaje basado en problemas de la realidad sosteniendo una teoría y práctica contra-hegemónica frente a la problemática de la salud- enfermedad.



A través de sus Escuelas y todos sus Claustros tiene la misión de construir aprendizajes, producir saberes, asegurar la educación continua y promover la circulación democrática de conocimientos para más y mejores praxis - saberes teóricos y prácticos- en convergencia con sólidos preceptos morales y compromiso ético con el irrenunciable Derecho a la Salud; formando para ello profesionales reflexivos, críticos e idóneos, con conciencia de trabajo cooperativo en equipo para aportar al mejoramiento de la Atención Primaria de la Salud, con apertura al diálogo participativo y al servicio solidario con el bien común de las comunidades en el orden local, provincial y regional, nacional, latinoamericano e internacional con las que se vincula.



Universidad Nacional de Rosario

La Universidad Nacional de Rosario fue creada en 1968. Su estructura

actual es de: 12 facultades, 3 institutos de enseñanza media y 1 centro de estudios interdisciplinarios. Su superficie edilicia es de 68 mil m² donde se brinda una oferta académica compuesta por: 124 carreras de posgrado, 63 títulos de grado, 15 tecnicaturas, 53 títulos intermedios, 26 títulos por articulación con el sistema de educación superior no universitario y 32 postítulos, a esta oferta académica se le sumó en los últimos años el campus virtual desde el cual se brindan cursos en la modalidad a distancia, empleando como ambiente de enseñanza el soporte Web.



Red de Investigadores sobre Factores Psicosociales en el Trabajo A.C.



Fue creada en 2008. Es una red internacional, con sede en México, integrada por investigadores de varios países de América Latina, incluyendo Argentina.



Dedicada a acercar investigadores, estudiantes, trabajadores, colectivos y personas interesadas en el estudio de los factores psicosociales laborales y sus repercusiones físicas y mentales en la salud de los trabajadores; a favorecer el intercambio teórico-metodológico, a contribuir con la formación en este campo de investigación y articular instituciones públicas y privadas comprometidas con el bienestar social de los trabajadores.



Impulsó los primeros tres Foros de las Américas sobre Factores Psicosociales: en Cuernavaca, Morelos, 2006; Guadalajara, Jalisco, 2008; y Ciudad de México, 2010.



Realizó el Cuarto Foro y Primer Congreso en Bogotá, Colombia en 2012 y el Segundo Congreso en la Ciudad de México en 2014.

NUEVOS PARADIGMAS EN INVESTIGACIÓN, FORMACIÓN, ATENCIÓN PSICOSOCIAL, SALUD MENTAL Y TRABAJO



Homenaje a

Mario Epelman

Quien diseñó en conjunto con el Dr. Jorge Fernández Osorio, de México, el “*Estudio Fisiológico, Médico y Psiquiátrico en Trabajadores Expuestos a Riesgo Eléctrico, 1978*” a petición del Sindicato Mexicano de Electricistas, para fundamentar la modificación de la cláusula 64 de su Contrato Colectivo y exigir la jubilación anticipada a los 25 años de servicio, sin límite de edad y con el 100 por ciento de su salario.



Temas Centrales del Congreso



- Formación crítica en el campo de la Salud Mental Colectiva;
- Políticas Públicas de Atención Psicosocial en el Trabajo;
- Efectos psicosociales de la globalización y de la precarización del trabajo;
- Aportes teórico-metodológicos para la investigación y la práctica en factores psicosociales y trabajo;
- Marco Jurídico para factores psicosociales y trabajo;
- Estudios comparados en factores psicosociales y trabajo.



Temas específicos



1. Globalización y condiciones psicosociales en el trabajo.
2. Vigilancia de riesgos psicosociales y las alteraciones relacionadas con la salud.
3. Factores psicosociales, trastornos mentales y trabajo en grupos específicos (niños, adolescentes, adultos mayores, trabajadores agrícolas, de servicios, industriales, GLBTI, trabajadores informales, desempleados etc.).
4. Diálogo social, promoción del clima laboral satisfactorio y calidad de vida en el trabajo;
5. Agotamiento laboral o Burnout, estrés agudo, estrés crónico: impactos laborales, en la salud y respuestas de afrontamiento;
6. Violencia organizacional, hostigamiento y acoso en el trabajo y sus efectos en la salud;
7. Políticas públicas, normatividad laboral y protocolos para la prevención y control de los factores de riesgo psicosocial;
8. Fenómenos psicosociales emergentes en el trabajo;
9. Papel de los sindicatos, las instituciones de salud y administradoras de riesgo y organizaciones no gubernamentales en la identificación de riesgos psicosociales de trabajo y dictaminación de trastornos físicos y mentales asociados;
10. Reconocimiento, evaluación y acompañamiento de trastornos mentales y enfermedades crónico-degenerativas vinculadas a factores psicosociales;
11. Impacto de los determinantes psicosociales no laborales en el ámbito laboral.

Email para informes y envío de trabajos:

congreso2018rifapt@gmail.com

Presidente del Congreso

MSO. Luis Manuel Pérez H. Pantoja



Copresidente del Congreso

Dr. Jorge Kohen

Comité científico



Argentina

Miriam Wlosko

Cecilia Ros

Iris Valles

Julio Cesar Neffa

Ernesto Lazcano

Pablo Garaño



Chile

Jaime Sepúlveda



Uruguay

Fernando Tomasina



Brasil

José Jackson Coelho Sampaio

Taís Bleicher

Ana Maria Pitta

Emílio Peres Facas

Cássio Braz de Aquino

Carlos Garcia Filho



Colombia

Ernesto Jairo Luna García

España

Manuel Desviat

México

Flora Verónica Salas Cisneros

Mireya Zamora Macorra

Claudia Sánchez López

Susana Martínez Alcántara

Jorge Sandoval Ocaña

Amílcar Torres Ortiz

Luis Manuel Fernández Hernández

Germán Gómez Pérez

Ecuador

Oscar Betancourt